

**Corrida bancária: mito histórico ou realidade?**

Como todos sabem no início de agosto a tão propalada "bolha imobiliária americana" estourou levando pânico às bolsas e inevitáveis prejuízos aos investidores. O que começou como um problema isolado no segmento dos "subprime" - os créditos abertos aos americanos não apresentam melhores garantias de reembolso - se espalhou durante semanas ao conjunto do mercado de crédito: bancos e investidores com carteiras de produtos financeiros complexos, estruturados em função de diversos tipos de dívidas.

Com isso, os bancos começaram a hesitar na hora de participar de compras de empresas por fundos de investimentos, operações financiadas por endividamentos. Vários prazos foram adiados ou renegociados, com a tentativa dos bancos credores de reduzir sua exposição, levando insegurança sobre o tamanho do rombo nas posições dos bancos devedores.

Com tanta incerteza nos mercados financeiros, os resultados trimestrais dos bancos de negócios americanos, atores centrais do sistema, devem dar uma noção do rombo causado pela crise das hipotecas.

De fato, na próxima semana quatro grandes nomes do Wall Street devem publicar seus resultados na próxima semana, dando assim uma primeira indicação do impacto da crise do mercado de crédito. Os analistas prevêem lucros em queda para Lehman Brothers (terça-feira), Morgan Stanley (quarta-feira) e Bear Stearns (quinta-feira).

O Lehman Brothers deve registrar lucro por ação (BPA) de US\$ 1,49 (em queda de 5%), o Morgan Stanley, de US\$ 1,56 (recoo de 11%) e o Bear Stearns, de US\$ 1,83 (baixa de 39%).

Mas vamos esquecer um pouco Wall Street e nos concentrar na City londrina.

Outra notícia especialmente interessante divulgada hoje - para que possamos entender a real dimensão desta crise - deu conta que autoridades econômicas da Grã-Bretanha saíram em resgate da financeira Northern Rock após o grupo, que tem emprestado de maneira intensa para compradores de moradia, cair vítima de um acentuado aumento nos custos de empréstimos entre bancos.

O governo britânico informou que autorizou o Banco da Inglaterra a fornecer uma quantia não especificada ao Northern, que obteve a maior parte dos contratos de hipotecas do país no primeiro semestre deste ano.

Prezados vamos puxar um pouco pela memória e lembrar das nossas aulas de Economia Monetária. O que acontece quando um Banco Central é obrigado a entrar no mercado socorrendo a um banco específico? Que tipo de sinalização o BC está dando, mesmo que involuntariamente, aos correntistas desse banco?

Isso mesmo, o BC está dizendo que este banco pode estar insolvente e sim o que acontece é uma "corrida bancária".

Vamos voltar ao livro texto.

Como você deve ter lembrado uma corrida bancária ocorre quando os depositantes suspeitam que seu banco esteja às vésperas da falência e, em consequência, “correm” ao banco para retirar o dinheiro depositado. As “corridas” são um problema para os bancos, pois como você sabe ele só mantém em reserva apenas uma fração dos depósitos totais, portanto, não pode atender aos pedidos de todos os seus depositantes ao mesmo tempo.

O que você acha que aconteceu nas agências do Northern?

Usando palavras da imprensa britânica:

“Clientes ansiosos formaram longas filas nas agências do Northern Rock em toda a Grã-Bretanha nesta sexta-feira. As filas de correntistas se formavam do lado de fora das agências enquanto caixas do banco tentavam acalmar os clientes. O site da Northern Rock também era inundado por acessos, frustrando aqueles que tentaram retirar seus recursos on-line.

O presidente-executivo do Northern Rock, Adam Applegarth, pediu paciência e informou aos clientes que “os negócios estão normais”. “Você não pode ficar em melhor situação do que ser apoiado pelo Banco da Inglaterra”, disse o executivo em referência ao empréstimo de emergência realizado pelo Banco da Inglaterra.”

O que podemos concluir é que a crise é séria e ninguém está livre de seus reflexos. As irresponsabilidades cometidas pelo mercado estão cobrando seu preço e até mesmos cidadãos londrinos que nunca pensaram em comprar títulos de dívida originados em hipotecas de casas na Califórnia podem acabar numa fila, aguardando ansiosamente para sacar suas suadas libras.

Porto Alegre, 14 de setembro de 2007.

Alexsandro Rebello Bonatto